

**Título: O masculino e o feminino em construção: as brincadeiras e os papéis de gênero na infância**

Autor(es) Joana D´Arc Esmeraldo\*

E-mail para contato: joanaesmeraldo@gmail.com

IES: ESTÁCIO FMJ / Ceará

Palavra(s) Chave(s): masculino; feminino; brincadeiras; infância

**RESUMO**

Quando brinca, a criança está em constante processo de construção. Inicialmente, não escolhe seus brinquedos, brinca com seu corpo e assim vai aprendendo a se reconhecer como sujeito. Nesta época, dependente exclusivo do Outro e se constituindo a partir desta relação. Desde as suas origens, a criança está, pois, mergulhada no grande Outro, responsável por sua estruturação psíquica, que num primeiro tempo é a mãe, de quem é totalmente dependente para sua sobrevivência. Ao passo em que se socializa, percebe que lhe são exigidos padrões diferenciados de comportamentos. Essas distinções aparecem devido ao modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo e em determinado contexto. Para melhor compreensão dos conceitos de masculino e feminino é necessário que extrapolar as fronteiras do biológico quando se refere apenas a caracteres sexuais primários e secundários e ultrapassemos o nível social. No nível sociológico, masculinidade e feminilidade não são apenas dados da natureza, mas um trabalho da cultura sobre esses dados, ou seja, são entidades reais, simbólicas e imaginárias. O aspecto biológico é apenas um dos constituintes, uma vez que entram em jogo, as representações mentais, não só das percepções inconscientes dos próprios pais, mas também a influência cultural do ambiente a que o indivíduo pertence. Para se definir uma posição sexuada há a necessidade de um suporte simbólico, desta maneira, os artifícios pubertários são importantes, porém não são suficientes para circunscrever tanto a posição masculina quanto a feminina. O presente estudo tem como proposta analisar a contribuição das brincadeiras na construção do masculino e do feminino na infância e qual o papel de pais e educadores nesta construção. A pesquisa foi realizada em uma Creche filantrópica da cidade do Crato, Ceará. A amostra foi constituída por 10 crianças regularmente matriculadas na instituição de ensino, com idade entre 2 e 5 anos que se encontravam em regime de semi-internato, ou seja, permaneciam durante todo o dia na instituição. Também foram incluídos na pesquisa, cinco educadores infantis e dez mães. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, dirigida a pais e educadores das crianças estudadas e a técnica do desenho-estória com tema que se constitui em um instrumento de investigação da personalidade que emprega, basicamente, desenhos livres associados a estórias, no contexto do diagnóstico psicológico. A pesquisa seguiu os princípios emanados da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, atendendo às exigências éticas e científicas no que diz respeito aos direitos do ser humano. Constatou-se que, tanto pais quanto educadores, se mostram inseguros em relação ao brincar infantil, no que diz respeito ao uso dos brinquedos, sendo necessária uma maior compreensão a respeito da necessidade de liberdade por parte das crianças na construção da suas brincadeiras, uma vez que, a partir destas, assimilam a realidade que as cercam e externalizam as dificuldades do seu mundo interno. Através dos desenhos e relatos das crianças, foi possível compreender que a categorização dos brinquedos conforme o sexo são construções criadas pelos adultos que se disseminam nas práticas cotidianas junto à criança, mas que não tem significação para a mesma, no momento das brincadeiras, principalmente quando se trata de crianças bem pequenas. No entanto, ao passo em que se socializam, as crianças começam a perceber estas formas de categorização que são reproduzidas culturalmente e, muito cedo, os papéis sexuais são delineados. As crianças que são consideradas transgressoras, logo terão seus comportamentos modificados em face das convenções sociais que normatizam formas de ser específicas para meninos e meninas. Quanto ao brincar dos meninos com idade entre 3 e 5 anos, percebeu-se que, enquanto brincam, se apropriam de objetos fálicos, ou seja, aqueles que representam poder, tais como espadas, heróis, carros, enquanto que as meninas da mesma idade, demonstram maior relação com brinquedos que remetem a uma atividade mais passiva, como bonecas e casinha, levando-nos a refletir sobre as influências que estas crianças recebem das pessoas de maior significação em sua vida, como pais e professores.